



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS) / SHORT ESSAY (MAX 2 PAGES)

## **ANÁLISE CRONOBIOLOGICA E DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS COM DISMENORREIA PRIMÁRIA<sup>1</sup>**

**Domingos João Pedro Bernardo<sup>2</sup>, Zinaida Ruth Maindo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> 1. Acqua RD. Bendlin T. Dismenorreia. 2015. v. 43. Nº 6 2. Ameade EPK. Amalba A. Mohammed B. prevalence of dysmenorrhoeal among university students in northern Ghana; its impact and management strategie. BMC woman's health. 2018 3. Araújo JF. Marques N. cronobiologia: uma multidisciplinaridade necess

<sup>2</sup>

<sup>3</sup> Fisioterapeuta Docente Da Universidade Metodista De Angola

**INTRODUÇÃO:** A reprodução tem como fim dar continuidade a espécie dependendo das estratégias do organismo de unir os gametas. A população humana pode ser classificada em matutinos, vespertinos, e os indiferentes. O estudo do cronótipo do individuo é importante na determinação temporal do seu desempenho e bem-estar. Mais de 50% das mulheres em idade reprodutiva têm menstruação dolorosa e 10% apresentam dismenorreia grave com repercussões na qualidade de vida. Os sinais e sintomas caracterizam-se por dores lombares e câibras no abdômen inferior com irradiação no lado interno das coxas, náuseas, vômitos, diarreias, fadiga, nervosismo, tonturas, irritabilidade e cefaleias. A dismenorreia pode ser classificada de acordo a intensidade em leve, moderada e severa. Do ponto de vista clínico pode ser classificada em primária e secundária. **OBJECTIVO:** Correlacionar o cronótipo, a qualidade de vida e a intensidade da dor em mulheres dismenorreicas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal realizado na Universidade Metodista de Angola. A população estudada foram 13 estudantes do género feminino do curso de fisioterapia da mesma universidade. Após terem sido esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa todas as participantes preencheram os questionários de: cronobiologia, SF-36 e o questionário de avaliação do impacto da dismenorreia e o termo de consentimento livre e esclarecido. Critérios de inclusão: todos estudantes do género feminino do curso de fisioterapia que estiveram dentro da idade fértil. Critério de exclusão: pessoas indisponíveis para o fim, e participantes que não preencheram os questionários de forma parcial ou com falta de um dos questionários. **RESULTADOS:** O estudo apresenta nos dados cronobiológicos 69% da população estudada como indiferentes, 23% matutinas e 8% vespertino. Quanto a intensidade da dor no questionário da dismenorreia a população estudada apresentou 84% de dor moderada e 8% para a dor leve e severa. Quanto ao questionário SF-36 no domínio da dor a população estudada apresentou 46% de dor acima da média, 39% de dor abaixo da média e 15% de dor no nível médio. **CONCLUSÃO:** A dor na dismenorreia é um fator que altera a qualidade de vida de estudantes, este facto pode piorar em função da intensidade da dor e pela predisposição na realização das tarefas diárias. **INTRODUÇÃO:** A reprodução tem como fim dar continuidade a espécie dependendo das estratégias do organismo de unir os gametas. A população humana pode ser classificada em matutinos, vespertinos, e os indiferentes. O estudo do cronótipo do individuo é importante na determinação temporal do seu desempenho e bem-estar. Mais de 50% das mulheres em idade reprodutiva têm menstruação dolorosa e 10% apresentam dismenorreia grave com repercussões na qualidade de vida. Os sinais e sintomas caracterizam-se por dores lombares e câibras no abdômen inferior com irradiação no lado interno das coxas, náuseas, vômitos, diarreias, fadiga,



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS) / SHORT ESSAY (MAX 2 PAGES)

nervosismo, tonturas, irritabilidade e cefaleias. A dismenorreia pode ser classificada de acordo a intensidade em leve, moderada e severa. Do ponto de vista clínico pode ser classificada em primária e secundária. **OBJECTIVO:** Correlacionar o cronótipo, a qualidade de vida e a intensidade da dor em mulheres dismenorreicas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal realizado na Universidade Metodista de Angola. A população estudada foram 13 estudantes do género feminino do curso de fisioterapia da mesma universidade. Após terem sido esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa todas as participantes preencheram os questionários de: cronobiologia, SF-36 e o questionário de avaliação do impacto da dismenorreia e o termo de consentimento livre e esclarecido. Critérios de inclusão: todos estudantes do género feminino do curso de fisioterapia que estiveram dentro da idade fértil. Critério de exclusão: pessoas indisponíveis para o fim, e participantes que não preencheram os questionários de forma parcial ou com falta de um dos questionários. **RESULTADOS:** O estudo apresenta nos dados cronobiológicos 69% da população estudada como indiferentes, 23% matutinas e 8% vespertino. Quanto a intensidade da dor no questionário da dismenorreia a população estudada apresentou 84% de dor moderada e 8% para a dor leve e severa. Quanto ao questionário SF-36 no domínio da dor a população estudada apresentou 46% de dor acima da média, 39% de dor abaixo da média e 15% de dor no nível médio. **CONCLUSÃO:** A dor na dismenorreia é um fator que altera a qualidade de vida de estudantes, este facto pode piorar em função da intensidade da dor e pela predisposição na realização das tarefas diárias.